



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CIOP

CIOP - CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO OESTE
PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Enfermeiro

Nº 002/2025

CÓD: SL-046JH-24
7908433276432

Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceitos básicos – classificação dos fonemas – sílabas – encontros vocálicos – encontros consonantais – dígrafos – divisão silábica.....	9
2. Ortografia: conceitos básicos – o alfabeto – orientações ortográficas	14
3. Acentuação: conceitos básicos – acentuação tônica – acentuação gráfica – os acentos – aspectos genéricos das regras de acentuação – as regras básicas – as regras especiais – hiatos – ditongos – formas verbais seguidas de pronomes – acentos diferenciais	19
4. Morfologia: estrutura e formação das palavras – conceitos básicos – processos de formação das palavras – derivação e composição – prefixos – sufixos – tipos de composição	20
5. Estudo dos verbos regulares e irregulares – classe de palavras.....	25
6. Sintaxe: termos essenciais da oração – termos integrantes da oração – termos acessórios da oração – período –	33
7. Sintaxe de concordância	38
8. Sintaxe de regência	39
9. Sintaxe de colocação.....	41
10. Funções e empregos das palavras “que” e “se”	43
11. Sinais de pontuação	44
12. Problemas gerais da língua culta: o uso do hífen	46
13. O uso da crase.....	46
14. Interpretação e análise de textos.....	47
15. Tipos de comunicação: descrição – narração – dissertação	50
16. Tipos de discurso	53
17. Qualidades e defeitos de um texto	55
18. Coesão textual	56
19. Estilística: figuras de linguagem	57
20. Vícios de linguagem	59

Matemática

1. Radicais: operações – simplificação, propriedade – racionalização de denominadores. Raiz quadrada	63
2. Conjunto de números reais, operação com números inteiros e fracionários	65
3. Mdc e mmc	74
4. Fatoração de expressão algébrica; expressão algébrica - operações; expressões fracionárias - operações - simplificação; equações fracionárias	75
5. Equação de 1º grau: resolução - problemas de 1º grau. Equação de 2º grau: resolução das equações completas, incompletas, problemas do 2º grau	79
6. Relação e função: domínio, contradomínio e imagem; função do 1º grau – função constante; função exponencial: equação e inequação exponencial; função logarítmica; função do 2º grau	81
7. Razão e proporção: grandezas proporcionais	95
8. Regra de três simples e composta	97
9. Porcentagem, juros simples e compostos.....	98
10. Pa e pg	101
11. Sistemas lineares	103
12. Números complexos	105

13. Análise combinatória e probabilidade	107
14. Trigonometria da 1ª volta: seno, cosseno, tangente, relação fundamental	112
15. Geometria plana	115
16. Geometria espacial	124
17. Geometria analítica.....	131
18. Sistema monetário nacional (real)	137
19. Sistema de medidas: comprimento, superfície, massa, capacidade, tempo e volume.....	139

Conhecimentos Gerais

1. Economia, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, sustentabilidade, arte, cultura, sociedade e comportamento, questões sociais, ética, democracia, cidadania, políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa	147
---	-----

Conhecimentos Específicos Enfermeiro

1. Enfermagem geral- fundamentação básicas	155
2. Exame físico	157
3. Ssvv	172
4. Higienização	186
5. Prevenção e controle de infecção, princípios de biossegurança; central de material - preparo e esterilização de material rdc 15, infecção hospitalar e ccih.....	193
6. Princípios da administração de medicamentos (terapêutica medicamentosa, noções de farmacologia, cálculo para dosagem de drogas e soluções, vias de administração e cuidados na aplicação, venoclise)	214
7. Prevenção de feridas e tratamento com diferentes tipos de curativos	220
8. Diferentes tipos de drenos e drenagens; cateterismos.....	225
9. Administração de dietas	228
10. Oxigenioterapia.....	229
11. Hemotransfusões.....	234
12. Diálise	239
13. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva	241
14. Ventilação mecânica	244
15. Preparação e acompanhamento do paciente/cliente na realização de exame diagnóstico, coleta de material para exames	245
16. Ética profissional/legislação: comportamento social e de trabalho, sigilo profissional, direitos e deveres do enfermeiro, código de ética do profissional enfermeiro	250
17. Sistematização da assistência de enfermagem (sae)	258
18. Organização do processo de trabalho em enfermagem (administração em enfermagem).....	263
19. Enfermagem em saúde pública: programas de saúde (mulher, homem, trabalhador, criança, adolescente, idoso)	266
20. Doenças sexualmente transmissíveis.....	271
21. Noções de epidemiologia	274
22. Programa nacional de imunização e imunológicos especiais, vacinas e suas indicações	275

ÍNDICE

23. Doenças de notificação compulsória, patologias atendidas em saúde pública	281
24. Enfermagem hospitalar: terminologias, centro cirúrgico – nos períodos pré, trans. E pós-operatórios e aspectos fundamentais de enfermagem	284
25. Biossegurança nas ações em saúde nr 32	309
26. Assistência de enfermagem em urgência e emergência - suporte básico e avançado de vida em situações clínicas e traumáticas: pcr - diretrizes atualizadas de parada cardiorrespiratória/2015 da american heart association, choque, hemorragias, ferimentos, afogamento, sufocamento, acidentes com animais peçonhentos, fraturas e luxações, queimaduras, desmaio, crise convulsiva e histérica, corpos estranhos, acidentes decorrentes da ação do calor e do frio, politraumatismo	310
27. Assistência de enfermagem à gestante, à parturiente e puérpera	314
28. Pediatria: crescimento e desenvolvimento, amamentação, berçário e alojamento conjunto, alimentação, patologias mais comuns, assistência de enfermagem à criança hospitalizada	323
29. Atualidades em enfermagem.....	334

LÍNGUA PORTUGUESA

FONOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS – CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS – SÍLABAS – ENCONTROS VOCÁLICOS – ENCONTROS CONSONANTAIS – DÍGRAFOS – DIVISÃO SILÁBICA

FONOLOGIA

A fonologia é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala em relação ao seu papel e função dentro de um sistema linguístico. Ao contrário da fonética, que se preocupa com os aspectos físicos e articulatórios dos sons, a fonologia investiga como esses sons se organizam e se relacionam para formar palavras e transmitir significados em uma determinada língua.

► Definição e Objetivo da Fonologia

A fonologia examina a estrutura sonora de uma língua, analisando como os sons funcionam para diferenciar significados e estabelecer relações entre as palavras. Ela é responsável por estudar os padrões sonoros que caracterizam a língua e a forma como os sons se combinam para criar unidades significativas de comunicação. É a fonologia que nos ajuda a compreender por que palavras como “casa” e “asa” têm significados diferentes, apesar de terem sons muito semelhantes.

Enquanto a fonética estuda os sons de maneira isolada e física, a fonologia se preocupa com os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de distinguir significados. Por exemplo, as palavras “pato” e “gato” diferem apenas pelo fonema inicial (“p” e “g”), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das palavras.

FONEMA E A ESTRUTURA FONOLÓGICA

Os fonemas são a base do estudo fonológico. Eles são as menores unidades sonoras abstratas que, quando combinadas, formam as palavras de uma língua. É importante notar que os fonemas não são sons propriamente ditos, mas sim representações mentais dos sons que usamos para distinguir significados.

Por exemplo, na palavra “fato”, temos quatro fonemas: /f/, /a/, /t/ e /o/. Se alterarmos o fonema /f/ por /r/, temos uma nova palavra: “rato”. Essa substituição evidencia como os fonemas desempenham um papel crucial na formação de palavras e na comunicação de significados.

► Funções da Fonologia na Língua Portuguesa

A fonologia exerce diversas funções no estudo da língua portuguesa, sendo fundamental para a compreensão de fenômenos como:

▪ **Divisão silábica:** A fonologia determina como as palavras são segmentadas em sílabas, contribuindo para a correta pronúncia e escrita. Por exemplo, a palavra “janela” é dividida em sílabas da seguinte forma: ja-ne-la.

▪ **Acentuação e tonicidade:** A fonologia também se preocupa com a identificação da sílaba tônica (a mais forte) e das sílabas átonas (as mais fracas) de uma palavra. Na palavra “café”, por exemplo, a sílaba tônica é “fé”, enquanto “ca” é átona.

▪ **Processos fonológicos:** A fonologia estuda como certos sons podem mudar ou se adaptar em contextos específicos. Um exemplo é a assimilação, que ocorre quando um som adquire características de um som vizinho, como em “submarino”, em que o “b” influencia a pronúncia do “m”.

► A Relação entre Fonologia e Significado

A principal diferença entre fonética e fonologia reside na relação da fonologia com o significado. A fonologia é responsável por analisar como os sons contribuem para a formação de significados e como a alteração de um fonema pode resultar em uma mudança de sentido.

Por exemplo, as palavras “mato” e “pato” diferem apenas pelo fonema inicial (/m/ e /p/), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das duas palavras. Esse é o tipo de análise que a fonologia faz, concentrando-se na relevância dos sons no contexto da comunicação e do sistema linguístico.

► Aplicações Práticas da Fonologia

O estudo da fonologia é essencial para áreas como a ortografia, a ortoépia (pronúncia correta das palavras), o ensino da língua portuguesa e o aprendizado de idiomas estrangeiros. Ao compreender como os sons se organizam e se relacionam em uma língua, é possível aprimorar a leitura, a escrita e a fala, evitando erros comuns de pronúncia e grafia.

Por exemplo, a fonologia ajuda a entender por que as palavras “cinto” e “sinto” têm grafias e significados diferentes, apesar de serem pronunciadas de maneira semelhante. Esse conhecimento é valioso para garantir o uso correto da língua e evitar confusões no momento da comunicação.

A fonologia é o estudo dos sons da língua em relação à sua função e ao seu papel no sistema linguístico. Enquanto a fonética se concentra nos aspectos físicos dos sons, a fonologia se preocupa com a organização, a estrutura e o significado que esses sons carregam. Ela é uma ferramenta indispensável para o entendimento do funcionamento da língua portuguesa e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes.

DIFERENÇAS ENTRE FONÉTICA E FONOLOGIA

Embora a fonética e a fonologia sejam áreas inter-relacionadas dentro da Linguística e ambas tratem dos sons da fala, elas se diferenciam em vários aspectos, incluindo seus objetivos, métodos de análise e foco de estudo. Essas diferenças são essenciais para entender como a língua funciona em sua totalidade, desde a produção física dos sons até sua organização e função dentro de um sistema linguístico.

► Abordagem de Estudo

A principal diferença entre a fonética e a fonologia reside na abordagem adotada por cada uma:

▪ **Fonética:** Analisa os sons da fala de forma concreta e física. Seu foco é entender como os sons são produzidos (fonética articulatória), transmitidos (fonética acústica) e percebidos (fonética auditiva). A fonética não se preocupa com o significado dos sons, mas sim com as características articulatórias, auditivas e acústicas que eles apresentam.

▪ **Fonologia:** Estuda os sons de forma abstrata e se concentra em seu papel dentro do sistema linguístico. A fonologia investiga como os sons funcionam para distinguir significados e como se organizam em padrões e estruturas que formam as palavras e frases de uma língua. Sua preocupação é entender o papel dos sons (fonemas) e como eles interagem para criar significados.

► Objetivo e Finalidade

Outra diferença crucial está no objetivo de cada área:

▪ **Fonética:** Seu objetivo é descrever e catalogar os sons da fala em sua totalidade, fornecendo uma representação precisa de como esses sons são produzidos e percebidos. Por isso, a fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional (AFI) para transcrever de forma precisa os sons de qualquer língua.

▪ **Fonologia:** Foca na função dos sons dentro de um sistema linguístico específico. A fonologia procura entender como os sons podem ser combinados, modificados e usados para criar palavras e significados. Ela não está interessada na produção física dos sons, mas sim na maneira como eles se relacionam para formar estruturas linguísticas significativas.

► Nível de Análise

A fonética e a fonologia trabalham em níveis de análise diferentes:

▪ **Nível da Fonética:** Lida com sons chamados de fones, que são as unidades físicas da fala. Cada som é estudado como uma entidade independente, e a fonética não se preocupa se o som tem ou não um papel na distinção de significado.

▪ **Nível da Fonologia:** Lida com os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de diferenciar significados em uma língua. Os fonemas são abstrações dos sons e só ganham relevância quando contribuem para a diferenciação de palavras e significados.

Por exemplo, em português, as palavras “pato” e “bato” diferem pelo fonema inicial (/p/ e /b/). A fonologia estuda essa diferença e seu impacto no significado das palavras, enquanto a fonética se concentraria em como o som /p/ é produzido em comparação com /b/.

► Relação com o Significado

Uma diferença marcante entre fonética e fonologia é a relação com o significado das palavras:

▪ **Fonética:** Não se preocupa com o significado; sua análise é puramente descritiva e objetiva. Por exemplo, a fonética estudaria os sons de “acento” e “assento” e perceberia que ambos são pronunciados da mesma forma, pois o foco está na produção física dos sons, não no significado.

▪ **Fonologia:** Está diretamente relacionada ao significado e analisa como a mudança de um fonema pode resultar em palavras com significados diferentes. Na análise da fonologia, “acento” e “assento” são claramente distintos, pois a fonologia considera o papel dos sons na formação de palavras e na transmissão de significado.

► Métodos de Estudo e Representação

Os métodos e ferramentas utilizadas em cada área também diferem:

▪ **Fonética:** Utiliza métodos experimentais, como gravações e análises acústicas, para estudar os sons. O uso do Alfabeto Fonético Internacional (AFI) é uma ferramenta fundamental para representar os sons de maneira precisa e uniforme.

▪ **Fonologia:** Utiliza métodos teóricos para compreender o sistema de sons de uma língua. A fonologia lida com categorias e regras abstratas que explicam como os fonemas se combinam e se organizam dentro de uma língua.

► Exemplos Práticos que Diferenciam Fonética e Fonologia

▪ Na fonética, a palavra “casa” seria analisada em relação à forma como os sons [k], [a], [z] e [a] são produzidos, transmitidos e percebidos.

▪ Na fonologia, a mesma palavra “casa” seria estudada em relação ao papel que os fonemas /k/, /a/, /z/ e /a/ desempenham no sistema linguístico do português, e como a troca de um desses fonemas por outro pode alterar o significado da palavra, como em “cama”.

► Resumo das Diferenças em um Quadro Comparativo

Aspecto	Fonética	Fonologia
Foco	Produção e percepção dos sons	Função e organização dos sons
Objetivo	Análise física e concreta dos sons	Estudo abstrato e funcional dos sons
Unidades de Estudo	Fones (sons específicos)	Fonemas (unidades distintivas de significado)
Relação com o Significado	Indiferente ao significado	Relacionada ao significado
Método de Estudo	Experimental e descritivo	Teórico e sistemático
Representação	Alfabeto Fonético Internacional (AFI)	Abstrações fonológicas (fonemas)

MATEMÁTICA

RADICAIS: OPERAÇÕES – SIMPLIFICAÇÃO, PROPRIEDADE – RACIONALIZAÇÃO DE DENOMINADORES. RAIZ QUADRADA

POTENCIAÇÃO (^)

A potenciação é a operação de elevar um número a uma potência, representando multiplicações repetidas de um mesmo número.

Exemplo: $2^3 = 2 \times 2 \times 2 = 8$

Propriedades da Potenciação:

— **Propriedade de potências de mesma base:** A ordem dos expoentes não altera o resultado quando a base é a mesma.

$$a^m \times a^n = a^{m+n}$$

Exemplo: $2^3 \times 2^2 = 2^{3+2} = 2^5 = 32$

— **Propriedade Distributiva sobre a Multiplicação:** A potenciação é distributiva sobre a multiplicação.

$$(a \times b)^n = a^n \times b^n$$

Exemplo: $(2 \times 3)^2 = 2^2 \times 3^2 = 4 \times 9 = 36$

— **Elemento Neutro:** Qualquer número elevado à potência zero é igual a um.

$$a^0 = 1$$

Exemplo: $5^0 = 1$

— **Potenciação de Um:** O número 1 elevado a qualquer potência é igual a um.

$$1^n = 1$$

Exemplo: $1^8 = 1$

— **Potência de Potência:** Multiplica-se os expoentes.

$$(a^m)^n = a^{m \times n}$$

Exemplo: $(2^3)^2 = 2^{3 \times 2} = 2^6 = 64$

— **Divisão de Potências com a Mesma Base:** Subtraem-se os expoentes.

$$a^m / a^n = a^{m-n}$$

Exemplo: $2^5 / 2^2 = 2^{5-2} = 2^3 = 8$

Casos Especiais:

a) $a^1 = a$

b) $a^{-n} = 1 / a^n$

c) Todo número negativo elevado ao expoente par resulta em um número positivo.

Exemplo: $(-2)^4 = 16$

d) Todo número negativo elevado ao expoente ímpar resulta em um número negativo.

Exemplo: $(-2)^3 = -8$

e) Se o sinal do expoente for negativo, inverte-se a base e torna-se o expoente positivo.

Exemplo: $2^{-3} = 1/2^3 = 1/8$

f) Toda vez que a base for zero, independentemente do expoente, o resultado será zero.

Exemplo: $0^5 = 0$

RADICIAÇÃO (√)

A radiciação é a operação inversa da potenciação, usada para encontrar um número que, quando elevado a uma potência específica, resulta no número dado.

Exemplo: $\sqrt{16} = 4$

Propriedades da Radiciação:

— **Propriedade Comutativa:** A ordem dos radicais não altera o resultado quando as bases são as mesmas.

$$\sqrt[m]{\sqrt[n]{a}} = \sqrt[m \times n]{a}$$

Exemplo: $\sqrt[2]{\sqrt[3]{64}} = \sqrt[2 \times 3]{64} = \sqrt[6]{64}$

— **Propriedade Distributiva sobre a Multiplicação:** A radiciação é distributiva sobre a multiplicação.

$$\sqrt[n]{a \times b} = \sqrt[n]{a} \times \sqrt[n]{b}$$

Exemplo:

$$\sqrt{2 \times 8} = \sqrt{16} = 4 \text{ e } \sqrt{2} \times \sqrt{8} = \sqrt{16} = 4$$

— **Elemento Neutro:** A raiz de um número elevado à potência correspondente é igual ao próprio número.

$$\sqrt[n]{a^n} = a$$

Exemplo: $\sqrt[3]{8^3} = 8$

— **Radiciação de Um:** A raiz de qualquer ordem de um é igual a um.

$$\sqrt[n]{1} = 1$$

Exemplo: $\sqrt[4]{1} = 1$

— **Radiciação de Zero:** A raiz de qualquer ordem de zero é igual a zero.

$$\sqrt[n]{0} = 0$$

Exemplo: $\sqrt[5]{0} = 0$

— **Relação entre Potenciação e Radiciação:** A radiciação pode ser expressa como potenciação com expoente fracionário.

$$\sqrt[n]{a} = a^{\frac{1}{n}}$$

Exemplo: $\sqrt[3]{8} = 8^{\frac{1}{3}} = 2$

Técnica de Cálculo:

— **Fatoração em Números Primos:** Para encontrar a raiz de um número, fatoramos o número em seus fatores primos.

Exemplo:

$$\begin{array}{r|l} 64 & 2 \\ 32 & 2 \\ 16 & 2 \\ 8 & 2 \\ 4 & 2 \\ 2 & 2 \\ 1 & \end{array}$$

$$\sqrt{64} = 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 = 2^6$$

Como é raiz quadrada, a cada dois números iguais "tira-se" um e multiplica:

$$\sqrt{64} = \sqrt{2^6} = 2^3 = 8$$

— **Radiciação de Frações:** O radical de índice inteiro e positivo de um quociente indicado é igual ao quociente dos radicais de mesmo índice dos termos do radicando.

$$\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$$

— **Racionalização de Denominadores:** Normalmente não se apresentam números irracionais com radicais no denominador. Ao processo que leva à eliminação dos radicais do denominador chama-se racionalização do denominador.

1º Caso: Denominador composto por uma só parcela

Exemplo:

$$\frac{1}{\sqrt{2}} \times \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

2º Caso: Denominador composto por duas parcelas

Devemos multiplicar de forma que obtenha uma diferença de quadrados no denominador, ou seja, multiplicar o numerador e o denominador pela conjugada do denominador para obter a racionalização.

$$\frac{1}{\sqrt{a} + \sqrt{b}} \times \frac{\sqrt{a} - \sqrt{b}}{\sqrt{a} - \sqrt{b}} = \frac{\sqrt{a} - \sqrt{b}}{a - b}$$

CONHECIMENTOS GERAIS

ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, ARTE, CULTURA, SOCIEDADE E COMPORTAMENTO, QUESTÕES SOCIAIS, ÉTICA, DEMOCRACIA, CIDADANIA, POLÍTICAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, SANEAMENTO, SAÚDE, TRANSPORTE, SEGURANÇA, DEFESA

ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: CRESCIMENTO, INCLUSÃO E DESIGUALDADE

A economia é o campo do conhecimento que estuda como as sociedades organizam a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços. No contexto do serviço público, compreender como as decisões econômicas se relacionam com as políticas públicas é essencial para avaliar o impacto dessas ações na vida da população.

► **Creascimento econômico: conceito e implicações**

O crescimento econômico representa o aumento da capacidade produtiva de um país. É medido, geralmente, pela variação do Produto Interno Bruto (PIB), que soma todos os bens e serviços produzidos em determinado período. Um crescimento sustentado pode:

- Ampliar a arrecadação do Estado, permitindo maior investimento público.
- Promover melhorias na infraestrutura, saúde, educação e segurança.
- Gerar empregos e estimular o consumo interno.

No entanto, é importante lembrar que crescimento econômico por si só não garante bem-estar social. É possível que uma economia cresça concentrando ainda mais renda e riquezas em grupos específicos, acentuando desigualdades sociais.

► **Inclusão social: distribuição de oportunidades**

A inclusão social refere-se à criação de condições para que todos os cidadãos possam participar plenamente da vida econômica, política e cultural de uma sociedade. Envolve:

- Acesso à educação de qualidade e à saúde pública.
- Políticas de transferência de renda (como o Bolsa Família/Auxílio Brasil).
- Incentivo ao emprego formal e proteção social.

Governos que associam crescimento econômico com políticas inclusivas conseguem criar ambientes mais estáveis e produtivos. A inclusão gera capital humano, reduz tensões sociais e fortalece a cidadania.

► **Desigualdade: um desafio persistente**

O Brasil é um dos países com maior desigualdade social do mundo. Segundo o índice de Gini (medida de concentração de renda), mesmo em períodos de crescimento, a riqueza continua mal distribuída. As causas são múltiplas:

- Herança histórica de concentração fundiária e escravidão.
- Acesso desigual à educação e saúde.
- Disparidades regionais, étnicas e de gênero.
- Baixa progressividade tributária (quem tem mais, paga proporcionalmente menos).

A desigualdade afeta diretamente a qualidade da democracia e o desenvolvimento sustentável. Pessoas marginalizadas têm menos acesso a direitos, menos influência política e menor proteção contra crises econômicas.

► **Políticas públicas para combater a desigualdade**

As políticas públicas são ações planejadas pelo Estado para resolver problemas sociais. No combate à desigualdade, destacam-se:

- Educação pública e universal, garantindo formação para o mercado e para a cidadania.
- Saúde básica e preventiva, com o fortalecimento do SUS.
- Políticas habitacionais, como o Minha Casa, Minha Vida.
- Incentivos fiscais e linhas de crédito para pequenos empreendedores e agricultores familiares.
- Tributação progressiva e reforma tributária, que aumente a justiça fiscal.

► **Interdependência entre os três eixos**

Creascimento, inclusão e desigualdade são elementos interdependentes. Um país pode crescer muito, mas, se não distribuir os frutos desse crescimento, o resultado será a exclusão social. Por outro lado, políticas de inclusão que não forem sustentadas por crescimento e produtividade correm o risco de se tornarem insustentáveis a médio e longo prazo.

A chave está em conciliar crescimento com equidade, garantindo que o desenvolvimento seja econômico, social e ambientalmente sustentável. Isso exige planejamento, gestão eficiente, combate à corrupção e participação social.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: IMPACTO NA VIDA COTIDIANA E NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A ciência, a tecnologia e a inovação são pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentável de uma nação. Elas influenciam diretamente o cotidiano das pessoas, modificam hábitos sociais, transformam relações econômicas e têm papel decisivo na modernização da administração pública.

Compreender essa tríade é fundamental para qualquer candidato que pretende atuar em funções públicas, especialmente em contextos que exigem tomada de decisão, análise de políticas e atenção à eficiência estatal.

► **Conceitos fundamentais**

- Ciência é o conjunto de conhecimentos sistemáticos obtidos por meio da observação, experimentação e reflexão crítica.
- Tecnologia refere-se à aplicação prática do conhecimento científico na criação de ferramentas, processos e produtos.
- Inovação é a introdução de novidades que geram melhorias significativas — pode ser tecnológica, organizacional ou social.

O elo entre essas três dimensões é o motor do progresso. A inovação depende da ciência e da tecnologia, mas também exige ambiente favorável, como investimento público e privado, cultura empreendedora e apoio educacional.

► **Impacto na vida cotidiana**

A vida moderna é profundamente marcada por produtos da ciência e da tecnologia. Alguns exemplos práticos:

- Comunicação instantânea via aplicativos e redes sociais.
- Pagamentos digitais e serviços bancários online.
- Avanços na medicina, como vacinas, exames por imagem e cirurgias robotizadas.
- Inteligência artificial em assistentes virtuais, reconhecimento facial e diagnósticos médicos.
- Internet das Coisas (IoT) presente em casas inteligentes, automação residencial e cidades inteligentes.

Essas inovações facilitam a vida, aumentam a produtividade e criam novas formas de interação social. No entanto, também levantam questões éticas e sociais, como o desemprego tecnológico, a exclusão digital e a privacidade de dados.

► **Transformação da administração pública**

Na esfera governamental, a tecnologia tem papel fundamental para tornar os serviços públicos mais eficientes, transparentes e acessíveis. São exemplos:

- **Governo Digital:** plataformas como o Gov.br permitem ao cidadão acessar centenas de serviços (emissão de documentos, agendamento de consultas, matrícula escolar) sem sair de casa.
- **Gestão por dados (big data):** análise de grandes volumes de informação para orientar políticas públicas baseadas em evidências.
- **Blockchain:** usado para garantir segurança e transparência em registros, licitações e contratos.
- **Inteligência artificial:** aplicada em triagens na saúde pública, fiscalização automatizada, análise preditiva de crimes, etc.
- **Educação a distância (EaD):** especialmente relevante em tempos de pandemia, possibilitando a continuidade do ensino público.

Essas ferramentas reduzem a burocracia, evitam desperdícios e ampliam o acesso da população aos seus direitos. Porém, sua eficácia depende da infraestrutura digital, da capacitação dos servidores públicos e da inclusão digital da população.

► **Desafios e desigualdades no acesso**

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta obstáculos relevantes:

- Disparidades regionais no acesso à internet e equipamentos.
- Falta de conectividade em áreas rurais e periferias urbanas.
- Baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D).
- Dependência tecnológica de empresas estrangeiras.

Para superar esses desafios, é essencial fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, com articulação entre universidades, centros de pesquisa, setor produtivo e governos.

► **Políticas públicas para CT&I**

A Constituição Federal, em seu artigo 218, determina que o Estado deve promover o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica. Entre as principais iniciativas públicas, destacam-se:

- Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).
- Agência Brasileira de Inovação (FINEP).
- Editais de inovação e startups.
- Parcerias público-privadas em tecnologia da informação.
- Incentivos fiscais para empresas que investem em P&D (Lei do Bem).

Essas ações são essenciais para que o Brasil se torne menos dependente de tecnologia importada e consiga competir globalmente com soluções próprias e inclusivas.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

A preservação do meio ambiente e a busca por um modelo de desenvolvimento sustentável são temas centrais no debate contemporâneo, tanto em escala global quanto local. No contexto das políticas públicas, a sustentabilidade deixou de ser um conceito abstrato para se tornar um imperativo na formulação de estratégias econômicas, sociais e ambientais.

► **Desafios ambientais no século XXI**

O modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva de recursos naturais gerou crescimento econômico, mas trouxe consequências ambientais graves. Entre os principais problemas enfrentados atualmente, destacam-se:

- **Desmatamento e perda de biodiversidade:** principalmente na Amazônia e em biomas como o Cerrado e a Caatinga.
- **Mudanças climáticas:** aumento das emissões de gases de efeito estufa, com impactos sobre o clima, a produção de alimentos e os desastres naturais.
- **Poliuição urbana e industrial:** contaminação de rios, solos e atmosfera por resíduos sólidos, esgotos não tratados e emissões tóxicas.
- **Crise hídrica:** escassez de água potável em várias regiões do país, agravada pela má gestão e pela degradação de mananciais.
- **Gestão inadequada de resíduos:** aumento da geração de lixo urbano, ausência de coleta seletiva e destino inadequado de resíduos perigosos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Enfermeiro

ENFERMAGEM GERAL- FUNDAMENTAÇÃO BÁSICAS

Os modelos conceituais de enfermagem são estruturas teóricas que orientam a prática profissional, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões e a implementação de cuidados de saúde. Esses modelos são fundamentais porque oferecem uma perspectiva organizada e coerente sobre como os enfermeiros devem pensar sobre o cuidado, interagir com os pacientes e adaptar suas práticas às necessidades individuais.

A utilização de modelos conceituais na enfermagem não é apenas uma questão acadêmica, mas uma prática essencial para garantir que os cuidados sejam consistentes, eficazes e centrados no paciente. Eles ajudam a vincular teoria e prática, oferecendo diretrizes sobre como avaliar os pacientes, planejar intervenções e avaliar resultados. Além disso, esses modelos promovem uma linguagem comum entre os profissionais, facilitando a comunicação e a colaboração dentro das equipes de saúde.

Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em Famílias

O Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em Famílias (MCF) é um dos modelos mais amplamente utilizados para trabalhar com famílias no contexto da enfermagem. Desenvolvido por Lorraine M. Wright e Maureen Leahey, esse modelo foi criado com o objetivo de oferecer uma estrutura teórica e prática para a avaliação e intervenção com famílias que estão enfrentando problemas de saúde.

O MCF é dividido em três grandes áreas de avaliação: **Estrutural, Desenvolvimento e Funcional**.

1. Avaliação Estrutural: Esta área foca na composição da família, incluindo os membros da família e suas relações. Ferramentas como genogramas e ecomapas são utilizadas para visualizar as relações familiares e os padrões de interação com o ambiente.

2. Avaliação do Desenvolvimento: Aqui, o foco é nos estágios de desenvolvimento da família e nos eventos que influenciam essas fases. Entender em que fase a família se encontra e como eventos como nascimento, casamento, morte ou mudanças de emprego afetam a dinâmica familiar é crucial para fornecer cuidados adequados.

3. Avaliação Funcional: Esta área investiga como os membros da família interagem entre si. São analisadas tanto as funções instrumentais, como as atividades diárias, quanto as funções expressivas, como a comunicação, apoio emocional e solução de problemas.

Na prática, o MCF é utilizado para identificar as necessidades da família e planejar intervenções que fortaleçam suas capacidades, promovam a saúde e previnam doenças. Um exemplo comum de aplicação é em situações onde um membro da família enfrenta uma doença crônica. O enfermeiro usa o MCF para avaliar como a família lida com a doença, qual é o papel de cada membro e como o ambiente familiar pode influenciar o processo de tratamento e recuperação.

Este modelo é particularmente útil em contextos onde a saúde do paciente está intimamente ligada ao suporte familiar, como em cuidados paliativos, tratamento de doenças crônicas e saúde mental. O MCF reconhece a importância da família como uma unidade de cuidado e fornece uma estrutura para apoiar e fortalecer essa unidade, contribuindo para melhores resultados de saúde.

Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB) é uma das contribuições mais significativas da enfermagem brasileira para a prática global. Desenvolvida por Wanda Horta, essa teoria é baseada no conceito de que a enfermagem deve focar no atendimento das necessidades humanas básicas, que são essenciais para a saúde e o bem-estar.

Wanda Horta, influenciada pelas ideias de Abraham Maslow sobre a hierarquia das necessidades humanas, organizou as necessidades em três categorias principais: **Necessidades Psicobiológicas, Necessidades Psicossociais e Necessidades Psicoespirituais**.

1. Necessidades Psicobiológicas: Estas necessidades são relacionadas aos processos físicos e biológicos, como alimentação, hidratação, eliminação, respiração e sono. Horta argumenta que a manutenção dessas necessidades é fundamental para a sobrevivência e que o enfermeiro deve estar atento a qualquer desvio que possa comprometer a saúde do paciente.

2. Necessidades Psicossociais: Esta categoria envolve necessidades relacionadas à interação social e bem-estar psicológico, como comunicação, afeto, segurança e participação social. A enfermagem, segundo Horta, deve garantir que essas necessidades sejam atendidas, especialmente em pacientes hospitalizados que podem sofrer de isolamento ou ansiedade.

3. Necessidades Psicoespirituais: Incluem as necessidades relacionadas ao sentido da vida, espiritualidade, crenças e valores. Horta enfatiza que a enfermagem não deve negligenciar essa dimensão, pois ela é crucial para o equilíbrio emocional e espiritual do paciente.

A TNHB propõe que o papel do enfermeiro é identificar qual dessas necessidades está comprometida e planejar intervenções que visem restabelecer o equilíbrio do paciente. Por exemplo, em um paciente hospitalizado por uma cirurgia, o enfermeiro deve avaliar não apenas as necessidades psicobiológicas (como a dor e a cicatrização), mas também as necessidades psicossociais (como a ansiedade em relação à recuperação) e as necessidades psicoespirituais (como a necessidade de apoio espiritual).

A teoria de Wanda Horta tem um impacto profundo na prática de enfermagem no Brasil, influenciando a formação de enfermeiros e a organização dos serviços de saúde. Ela promove uma visão holística do cuidado, onde o paciente é visto como um ser integral, com necessidades que vão além do físico e que requerem atenção em todas as dimensões da vida.

Notas sobre Enfermagem de Florence Nightingale

As “**Notas sobre Enfermagem**” de Florence Nightingale, publicadas pela primeira vez em 1859, são amplamente reconhecidas como o primeiro texto que sistematiza o conhecimento em enfermagem. Florence Nightingale é muitas vezes referida como a fundadora da enfermagem moderna, e suas ideias continuam a influenciar a prática até hoje.

Nightingale enfatizou a importância do ambiente no cuidado ao paciente. Ela acreditava que fatores como ventilação, iluminação, limpeza e nutrição eram essenciais para a recuperação dos doentes. Suas ideias podem ser resumidas em alguns princípios fundamentais:

1. Higiene e Saneamento: Nightingale insistia na limpeza rigorosa do ambiente hospitalar e na desinfecção de feridas, o que, na época, revolucionou a prática da enfermagem e da medicina. Sua ênfase na higiene contribuiu para a redução significativa das taxas de mortalidade em hospitais.

2. Ventilação e Luz: Ela acreditava que o ar puro e a luz solar eram cruciais para a cura. Nightingale recomendava janelas abertas e ambientes bem ventilados, argumentando que o ar fresco era um remédio natural.

3. Cuidado Holístico: Nightingale via o paciente como um ser integral, cujo corpo, mente e ambiente deviam ser cuidados conjuntamente. Ela defendia que os enfermeiros deviam observar e atender às necessidades emocionais e espirituais dos pacientes, além das físicas.

4. Educação e Treinamento: Nightingale também foi uma defensora fervorosa da educação formal para enfermeiros. Ela fundou a primeira escola de enfermagem secular, o que ajudou a profissionalizar a prática e a garantir padrões mais elevados de cuidado.

As “**Notas sobre Enfermagem**” de Florence Nightingale não apenas estabeleceram um padrão para a prática de enfermagem, mas também elevaram o status da profissão, enfatizando a importância de um ambiente de cura adequado e de um cuidado centrado no paciente. Sua abordagem metódica e baseada em

evidências ainda é relevante, especialmente em tempos de crises sanitárias, onde os princípios de saneamento e controle de infecções são cruciais.

O legado de Florence Nightingale perdura, refletido na moderna prática de enfermagem que continua a valorizar o ambiente, o cuidado holístico e a importância da educação contínua dos profissionais.

Comparação e Conexões entre os Modelos

Ao comparar o Modelo Calgary, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e as Notas sobre Enfermagem de Florence Nightingale, podemos identificar tanto convergências quanto divergências que enriquecem a prática de enfermagem.

Semelhanças:

- **Cuidado Holístico:** Todos os modelos discutidos reconhecem a importância de um cuidado que vai além das necessidades físicas do paciente. Seja na abordagem familiar do Modelo Calgary, nas dimensões psicossociais e psicoespirituais da Teoria de Wanda Horta, ou na ênfase de Florence Nightingale no ambiente e nas necessidades emocionais do paciente, há uma clara valorização do ser humano em sua totalidade.

- **Importância do Ambiente:** Tanto Nightingale quanto o Modelo Calgary destacam a influência do ambiente na saúde e recuperação dos pacientes. Enquanto Nightingale foca no ambiente físico, o MCF expande essa ideia para o ambiente familiar e social.

Diferenças:

- **Foco do Cuidado:** O Modelo Calgary se concentra na unidade familiar, enquanto a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta é mais focada nas necessidades individuais do paciente.

As Notas de Nightingale, por sua vez, oferecem uma visão centrada no ambiente e na higiene.

- **Abordagem Teórica:** A TNHB de Wanda Horta é profundamente enraizada na psicologia e nas necessidades humanas, enquanto as Notas de Nightingale são mais práticas e menos teóricas. O Modelo Calgary, por outro lado, utiliza ferramentas específicas como genogramas, que são mais voltadas para a prática clínica em relação à dinâmica familiar.

Integração na Prática:

Integrar esses modelos na prática diária pode oferecer uma abordagem mais completa e personalizada para o cuidado. Por exemplo, ao cuidar de um paciente idoso com uma doença crônica, o enfermeiro pode usar o MCF para entender o papel da família no cuidado, aplicar a TNHB para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas, e seguir os princípios de Nightingale para manter um ambiente limpo e propício à recuperação.